

PREVENÇÃO DE CÂNCER COLORRETAL ATRAVÉS DE AÇÕES DE ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Caroline Blanco Dias¹
Izabeli Cardoso da Silva¹
Andryelli Aires de Moraes²
Rhanna da Silva Lima³

izabelicardoso98@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O câncer de cólon é a neoplasia gastrointestinal mais comum e sua incidência vem aumentando significativamente em países menos desenvolvidos devido a adoção de costumes ocidentais. O conhecimento do CCR pode contribuir para o avanço do conhecimento científico, reforçando a importância da educação em saúde, importância da prevenção do Câncer de Colorretal, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA). O presente estudo tem o objetivo de revisar a literatura mais atual para compreensão da temática. Trata-se de uma Revisão de literatura, de caráter descritiva revisando a literatura através base de dados acadêmicas. O câncer de cólon e reto (CCR) é considerado uma doença relacionada ao estilo de vida, uma vez que a sua incidência é maior em países com hábito alimentar rico em consumo de carnes vermelhas e processadas, baixa ingestão de frutas, legumes e verduras, alta prevalência de obesidade e sobrepeso, inatividade física, consumo de álcool e tabagismo.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer De Colorretal; Neoplasia Maligna; Enfermagem; Conscientização; Prevenção.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA (2020) estimam-se que no triênio 2020/2022 sejam diagnosticados no Brasil 41.010 novos casos de Câncer Colorretal (CCR), ocupam a terceira posição entre os tipos de câncer mais frequentes no Brasil sendo 20.540 em homens e 20.470 Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, sendo este é a segunda malignidade mais comum, mas que

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Graduada em enfermagem. Especialista em Atenção à Saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Docente na Graduação de Enfermagem na UNIVÉRTIX- Três Rios

³ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Vértix Trirriense - Univértix. Professora da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

pode ser prevenida através de ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem na Atenção Primária em Saúde - APS (HABR-GAMA, 2005; INCA,2023).

O câncer de cólon e reto (CCR) é considerado uma doença relacionada ao estilo de vida, uma vez que a sua incidência é maior em países com hábito alimentar rico em consumo de carnes vermelhas e processadas, baixa ingestão de frutas, legumes e verduras, alta prevalência de obesidade e sobrepeso, inatividade física, consumo de álcool e tabagismo (INCA,2016).

A Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do sistema de saúde, sendo a coordenadora do cuidado e a ordenadora da rede de atenção. Está organizada de modo a responder, de forma regionalizada, contínua e sistematizada, à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades (Brasil, 2017; Starfield, 2002).

Na atenção primária, o enfermeiro desenvolve ações de gerenciamento, assistenciais e de educação em saúde, em todas as fases do desenvolvimento humano, o que é reafirmado pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Portanto, o profissional de enfermagem deve participar de atividades que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios contidos nas políticas públicas de saúde e ambientais, estimulando a universalidade de acesso aos serviços de saúde, a integralidade da assistência, a resolutividade, a preservação da autonomia dos usuários, a participação da comunidade nas decisões relativas à saúde, a hierarquização e a descentralização político-administrativa dos serviços de saúde (SALCI *et al.*, 2013).

A educação em saúde é caracterizada como um processo com princípios críticos e reflexivos e metodologia baseada em diálogo, formando atores sociais integrados e participativos, especialmente, nas questões de gestão da saúde. Assim, a educação em saúde pode auxiliar na compreensão das causas dos problemas de saúde da comunidade, bem como na busca de soluções para os mesmos. Sendo considerada como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

e coletivas que interferem na qualidade de vida. Portanto, buscamos com este texto responder se a enfermagem realiza ações de prevenção ao CCR na atenção primária em saúde (SALCI *et al.*, 2013)

Em estágio supervisionado na Atenção Primária observamos que apesar do CCR corresponder a primeira ou segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos na maioria dos países, não havia abordagem do tema nas ações de educação em saúde, e segundo estudo realizado pela *World Health Organization* (2021) grande parte da população atendida na atenção primária desconhece a temática do CCR.

Haja vista que os cânceres de cólon e reto, ainda segundo a OMS apresentam alto potencial para prevenção primária, com a promoção à saúde por meio de estímulo a hábitos de vida e dietéticos saudáveis, e a partir da detecção precoce para o diagnóstico precoce do câncer são a “*conscientização e busca por assistência à saúde; avaliação clínica e diagnóstica; acesso ao tratamento*” as autoras realizaram um levantamento bibliográfico sobre a temática, portanto o objetivo geral deste estudo é a contextualização do câncer colo retal no Brasil, para orientar a conscientização da população sobre a importância da prevenção do Câncer Colo Retal, pois o profissional de enfermagem tem um papel imprescindível na prevenção da doença e na promoção da conscientização sobre o risco de desenvolver CCR, uma vez que são os profissionais de saúde que têm mais contato com os pacientes e sua família nos âmbitos comunitário e hospitalar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021, p. 16).

Além disso, seu preparo na área da educação para a saúde lhes permite formular e propor intervenções destinadas a estimular uma cultura de promoção da saúde e prevenção da doença, com o objetivo de modificar os comportamentos de risco para a saúde (PACHECO-PÉREZ *et al.*, 2019)

Há vários fatores de riscos para o câncer de colorretal como dieta pobre em fibras e rica em gordura, estilo de vida sedentário, diabetes, obesidade, tabagismo, álcool, idade avançada e doença inflamatória intestinal, baixa atividade física e desbiose e a maioria destes fatores podem ser prevenidos com as ações de educação em saúde, e apesar dos avanços no tratamento e novas terapias a

prevenção ainda é o melhor método para que o CCR deixe de ser uma das principais causas de óbito no Brasil (BRASIL, 2022)

Portanto, uma tendência para a seleção de estratégias de saúde primária ganha destaque, quando apresenta resultados robustos de proteção e prevenção. Portanto o estudo pretende responder como a enfermagem pode colaborar na redução dos casos de Câncer Colorretal a partir de estratégias de prevenção?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer Colo Retal no Brasil

A designação câncer Colo Retal (CCR), refere-se ao câncer que acomete o cólon, a junção retossigmóide, o reto, o ânus e o canal anal, e está entre os tumores malignos mais comuns no mundo, e no mundo é o terceiro tipo mais frequente entre homens, e o segundo para o sexo feminino, sendo o quarto tipo de neoplasia mais frequente no Brasil. Trata-se de uma doença heterogênea que possui como principal via de formação a adenoma carcinoma, que representa aproximadamente 75% dos cânceres colorretais. Outra via é a chamada serrilhada, pois envolve pólipos serrilhados como lesões precursoras e dá origem a aproximadamente de 12 a 15% dos cânceres colorretais (INCA, 2021).

A sobrevida média global para este tipo de câncer se encontra em torno de 59% em países desenvolvidos e 42% em países em desenvolvimento, podendo chegar a 90% se a doença é diagnosticada em estágio inicial (INCA; 2013).

O diagnóstico precoce é crucial para que se possa fazer a escolha do tratamento, a escolha deste depende principalmente do tamanho, localização e extensão do tumor. Mesmo novas tecnologias e tratamentos empregados no combate ao câncer, o CCR continua sendo um importante causa de morte, de acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), com número estimado de 880 mil óbitos em todo o mundo no ano de 2018.

Os principais fatores apontados como fatores de risco para o câncer colorretal são segundo o INCA (2021) são a Idade acima de 50 anos, Pólipos intestinais, Obesidade e sobrepeso, Inatividade física, Tabagismo, História familiar de câncer colorretal, Doenças inflamatórias do intestino e Dieta

Ações de prevenção do câncer colorretal na atenção primária a saúde

O CCR produz, com frequência, sintomas pouco perceptíveis aos doentes, até que a doença esteja em fase avançada, e diagnóstico precoce é uma estratégia que possibilita terapias mais simples e efetivas, ao contribuir para a redução do estágio de apresentação do câncer. É importante que a população em geral e os profissionais de saúde reconheçam os sinais de alerta do câncer colorretal que são principalmente a mudança nos hábitos intestinais, perda inexplicada de peso, anemia e sangue nas fezes (BRASIL, 2021)

A detecção precoce do câncer pode salvar vidas, reduzir a morbidade associada ao curso da doença e diminuir custos do sistema de saúde relacionados ao tratamento das doenças. Ela deve ser estruturada na atenção à saúde, com a definição clara de suas estratégias e a efetiva incorporação de seus princípios técnicos e operacionais pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2021)

A aplicação clínica dos conhecimentos obtidos pelos estudos de genética molecular, objetivando identificar pacientes sob risco, o desenvolvimento de estratégias de intervenção dietética e quimio-prevenção e, sobretudo, os programas de rastreamento em indivíduos com risco aumentado para CCR representam caminhos a serem percorridos objetivando diminuir a mortalidade. O objetivo do rastreamento não é diagnosticar mais pólipos ou mais lesões planas, porém diminuir a mortalidade por CCR na população alvo do rastreamento em relação a uma população-controle não-rastreada. Como resultado de avaliações epidemiológicas e de genética molecular, o rastreamento deve ser realizado de forma individualizada, de acordo com a estimativa de risco para a neoplasia que o indivíduo apresenta (HUWE *et al.*)

Recomenda-se segundo o INCA (2021) o rastreamento para o câncer de cólon e reto usando pesquisa de sangue oculto nas fezes, colonoscopia ou sigmoidoscopia, em adultos entre 50 e 75 anos. Porém, por não se considerar viável e custo-efetiva, atualmente, a implantação de programas populacionais de rastreamento para câncer colorretal no Brasil, recomenda-se fortemente, que a estratégia de diagnóstico precoce seja implementada com todos seus componentes (BRASIL, 2021, p. 78):

Divulgação ampla dos sinais de alerta para a população e profissionais de saúde, acesso imediato aos procedimentos de diagnóstico dos casos suspeitos (o que implica ampliação da oferta de serviços de endoscopia digestiva e demais suportes diagnósticos) e acesso ao tratamento adequado e oportuno. [...] Situações de alto risco devem merecer abordagens individualizadas.

De modo semelhante ao que acontece no câncer de colo do útero, a detecção precoce do câncer do intestino apresenta a peculiaridade de possibilitar tanto a prevenção da ocorrência da doença, ao permitir a identificação e retirada dos pólipos intestinais (levando a uma redução da incidência), quanto à detecção em estádios iniciais, que, adequadamente tratados, podem elevar a taxa de sobrevida em cinco anos a 90% e reduzir a mortalidade, sendo então a colonoscopia método padrão-ouro para o diagnóstico precoce e prevenção (BRASIL,2021).

Entretanto, apesar da importância da prevenção e do diagnóstico precoce do CCR, são bem reconhecidas as dificuldades inerentes à realidade brasileira relacionadas às condições socioeconômicas desfavoráveis, desconhecimento da população sobre este tipo de câncer, retardo ou mesmo falta de acesso ao sistema de saúde e insuficiente disponibilidade diagnóstica. Esta realidade é responsável pelo atraso do diagnóstico e o tratamento de lesões, em geral em estádios avançados, que são mais complexos e demandam internações prolongadas (LOBO,2020).

Educação em saúde e enfermagem

A Estratégia de Saúde da Família tem como um de seus pilares ações devem ser desenvolvidas, a fim de promover atenção integral, contínua e organizada da população adstrita, sendo necessário que atuação do enfermeiro na APS, transforme o sujeito, que hoje necessita de cuidados, em um sujeito que possa gerir sua forma de conduzir sua vida e a de sua família, de forma autônoma e saudável, e ações educativas, que interfiram no processo de saúde-doença, devem ser incrementadas através de ações de promoção da saúde que também fazem parte das atribuições da atenção básica à saúde, que se configura como “um conjunto de ações, individuais e coletivas, que envolve a promoção e a proteção da saúde, a

prevenção de doenças e agravos, a redução de danos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRIXNER *et al.*, 2017)

Um dos requisitos fundamentais para a saúde é a educação, assim, a promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação de informações, educação em saúde e intensificação das habilidades vitais, e segundo Brixner (2017, *apud* COSTA *et al.*, 2011) parte da população não possui conhecimento sobre o fato das mudanças de hábitos de vida interferir diretamente no processo saúde-doença.

Segundo Costa *et al.* (2020, p. 2) ao incorporar práticas pedagógicas na sua rotina profissional, o enfermeiro pretende transferir ou ensinar práticas de cuidado a saúde, a partir do relato de problemas, experiências e atitudes do próprio paciente e/ou familiar vivenciadas diariamente. Assim, a troca de conhecimento com o enfermeiro possibilita melhor vínculo com paciente e/ou familiar, além de induzir uma mudança em práticas cotidianas para promoção da saúde.

Porém é possível encontrar obstáculos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, como a resistência da população em participar desse tipo de abordagem, realizada pelo enfermeiro e por outros membros da equipe multidisciplinar. Assim, percebe-se que as diretrizes propostas para a formulação da PNPS estão intimamente relacionadas ao estilo de vida da pessoa, o que pode influenciar diretamente na sua saúde. É na vulnerabilidade que ocorre a possibilidade de mobilizar recursos, tendo em vista que o conceito de salutogênese estimula potencialidades (COSTA *et al.*, 2020).

Percebe-se no Brasil que há muito caminho a percorrer e são enormes os desafios que se apresentam para a promoção da saúde, e, portanto, torna-se necessário, através das ações de educação em saúde, resgatar a autonomia do indivíduo e promover a emancipação da comunidade, para uma efetiva aproximação e operacionalização do conceito de promoção da saúde positiva, proposta pela Carta de Ottawa e pela Teoria Salutogênica. As ações educativas devem proporcionar informação em saúde, educação sanitária e conhecimentos indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Neste cenário, o enfermeiro é provedor e avaliador das ações de Educação em Saúde (SALCI *et al.*; COSTA *et al.*, 2020)

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

É salutar entender também que em virtude das grandes demandas de atendimento nos serviços públicos de saúde brasileiro e do dimensionamento inadequado dos profissionais, torna-se muitas vezes, inviável a realização de Educação em Saúde. Assim, esta deve ser desenvolvida por múltiplas estratégias intrínsecas aos processos de trabalho da equipe multiprofissional, estabelecida com base nas reais necessidades do público alvo. As pautas de Educação em Saúde estão em processo de mudanças, principalmente, envolvendo a enfermagem. A Educação em Saúde como atribuição do enfermeiro implica em promoção ao autocuidado do paciente (COSTA *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

Para realização deste estudo decidiu-se por fazer uma revisão narrativa da literatura por permitir estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (FERREIRA, 2000).

Sendo assim, tendo como norte a revisão integrativa, como protocolo utilizado fizemos a identificação do tema; busca do material publicado em bases de dados científicas. A fundamentação teórica foi realizada com base em artigos científicos encontrados nas bases de dados científicos Brasil *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) através dos descritores enfermagem, Câncer De Colorretal AND Neoplasia Maligna AND Enfermagem AND Conscientização AND Prevenção, avaliação dos estudos; e interpretação dos resultados e discussão dos mesmos.

A análise dos dados ocorreu por meio da avaliação crítica dos resultados obtidos e a discussão através de comparação entre os resultados dos estudos pesquisados. Analisamos o contexto de diversas regiões do Brasil para assim ter um panorama mais abrangente acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2020, ocorreram 20.245 óbitos por câncer de cólon e reto (9,56 por 100 mil). Entre os homens, houve 9.889 óbitos, correspondendo a 9,55 mortes por 100 mil homens. Entre as mulheres, foram 10.356 mortes, correspondendo a 9,57 óbitos por 100 mil mulheres e De acordo com o Ministério da saúde o estado do Rio de Janeiro de 2017 a 2023 até a presente pesquisa foram notificados 6043 casos de CRR (BRASIL, 2022; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2020a).

Estudos apresentam que é notório as chances de cura da doença diagnosticada no estágio inicial, mas em uma das fontes selecionadas notou-se a dificuldade de criar políticas públicas voltadas para esse tipo de câncer, o que corrobora com Valadão *et al.* (2010).

Durante ação de educação em saúde realizada pelo município de Comendador Levy Gasparian no centro de convivência de terceira idade, onde participamos como acadêmicas de enfermagem pudemos observar, que a enfermagem consegue sensibilizar a população através de ações de educação em saúde, pois uma ação realizada reuniu diversas pessoas, e durante a palestra observamos que o público era majoritariamente feminino, e segundo Ministério da Saúde dados do mostram que só em (2017), 80 milhões de mulheres se consultaram com médicos a mais do que os homens e de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 2023

“As mulheres são maioria no setor de saúde suplementar e representam 53% do total de usuários de planos de saúde. As ações da ANS voltadas para a saúde da mulher incluem a garantia de condições para o tratamento de doenças.

Por ser um profissional voltado ao cuidado, o enfermeiro também tem como função estabelecer uma relação singular com cada usuário, família e comunidade e realizar ações de educação em saúde, na busca da construção compartilhada de conhecimento. Este processo deve incluir o diálogo, considerar e valorizar as vivências do usuário, contribuindo para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde (SALCI *et al.*, 2013)

Quando fica em evidencia as características da doença, os meios de rastreamento e prevenção, a falta de políticas públicas que mostram a falta de infraestrutura capaz de realizar o rastreio da população que apresenta maior vulnerabilidade, ausência de campanhas preestabelecidas através dos vários meios que encontramos hoje. A enfermagem tem um papel muito importante desde o diagnóstico da doença até casos clínicos mais avançados, dando apoio psicossocial e dando suporte familiar (BENTO *et al.*, 2018).

De acordo com Pacheco-Pérez *et al.*, (2019) Com um estudo desenvolvido em duas instituições de saúde públicas da cidade de Chihuahua, México, cujos dados finais apresentam que obtiveram foram que se confirmam que as mudanças no estilo de vida e a adoção de hábitos não saudáveis têm levado a uma diminuição na prevenção e detecção em tempo hábil do CCR. Por isso, é necessário dispor de programas voltados para essas duas medidas, porém, visto que o sucesso dos programas preventivos requer a participação ativa da população, a divulgação destes desempenha um papel importante na sua aceitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o câncer configura-se como problema de saúde pública e de dimensões nacionais. Com o aumento da expectativa de vida do povo brasileiro e com a progressiva industrialização e globalização, as neoplasias ganharam importância e crescente no perfil de mortalidade do país.

A orientação em saúde com o apoio das políticas públicas através de ações de prevenção é essencial para o diagnóstico precoce e prevenção. Contudo devem ser oferecidos a população através de ações de promoção da saúde onde fiquem evidentes o que é o CRR os sintomas e as formas de prevenção.

É importante que os profissionais de enfermagem contribuam na educação sobre o CCR, informando as pessoas sobre os fatores de risco ambientais e hereditários.

REFERÊNCIAS

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

ALVES, B. / O. / INCA lança a Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Atencao-Primaria-Saude#:~:text=A%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde>>.

ANS parabeniza as mulheres e reforça ações de cuidado à saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/ans-parabeniza-as-mulheres-e-reforca-acoes-de-cuidado-a-saude>>. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – **Brasília: Ministério da Saúde,** 2013. chr ome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf

CÂNCER COLORRETAL - A importância de sua prevenção. [s.l: s.n.]. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ag/a/T8ddkyGc7tgMCqVBsgN933r/?format=pdf&lang=pt>>.(ANGELITA HABR-GAMA*, 2005)

CÂNCER DE CÓLON E RETO. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto>>. Acesso em: 4 set. 2023.

CANCER, Instituto Nacional De. Cancer de intestino. Nome do Site. 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-de-intestino>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Centro de Oncologia na Imprensa. 8 Maneiras de Prevenir o Câncer Colorretal. Oswaldo Cruz, **centro especializado em Oncologia,** 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-gastrointestinais/tumores-do-trato-gastrintestinal/c%C3%A2ncer-colorretal>. Acesso em: 05 de abril de 2023

COSTA DAC, CABRAL KB, TEIXEIRA CC, ROSA RR, MENDES JLL, CABRAL FD. Enfermagem e a **Educação em Saúde.** **Rev Cient Esc** Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”. 2020;6(3):e6000012. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf

DAVID, J. *et al.*. Câncer Colorretal: Características Clínicas e Anatomopatológicas em Pacientes com Idade Inferior a 40 Anos Colorectal Cancer: **Clinical And Anatomopathological Features in Patients Below 40 Years of Age.** v. 26, n. 4, [s.d.].

GISELIA MARIA CABRAL DE OLIVEIRA, G. H. DE O. L. **CÂNCER COLORRETAL NA SAÚDE PRIMÁRIA, UMA REVISÃO DA LITERATURA**. Acesso em: 23 maio. 16DC.

<http://chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2023.

HUWE, B. et al.. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463941002.pdf>>.

INCA, Instituto Nacional De Câncer -. Câncer de intestino: As topografias referentes ao câncer de intestino C18-21. **ministério da saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/intestino>. Acesso em: 05 out. 2023.

KANTH, P. et al.. Hereditary Colorectal Polyposis and Cancer Syndromes: **A Primer on Diagnosis and Management**. *American Journal of Gastroenterology*, v. 112, n. 10, p. 1509–1525, out. 2017.

LESER, S. M.; SOARES, E. DE A. Aspectos nutricionais e atividade física na prevenção do câncer colorretal. *Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr*, p. 121–145, 2001.

MALLMANN, G. D. P. et al.. **Câncer colorretal**. *Acta méd.* (Porto Alegre), p. [7][7], 2017.3 **Metodologia** 3.1. **Introdução**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/9443_4.PDF>.

OLIVEIRA, I. S. B., LENZA, N. DE F. B., LENZA, N. DE F. B., COSTA, A. A. C., & SOUZA, C.

B. L. (2019). Saúde do Homem: Ações de Prevenção na Estratégia de Saúde da Família: Ações de Prevenção na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Atenas Higeia**, 2(1), 48 - 54. Recuperado de <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/24>

PACHECO-PÉREZ, L. A. et al.. Environmental factors and awareness of colorectal cancer in people at familial risk. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

RIBEIRO, Karol. **Saúde reforça a conscientização sobre o câncer colorretal**: A doença é o segundo tipo de tumor mais frequente na população brasileira, depois do câncer de pele. Karol Ribeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/saude-reforca-a-conscientizacao-sobre-o-cancer-colorretal>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LOBO FLR, DEL GIGLIO A, AGUIAR PC. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER COLORRETAL. **Clin Onc Let**. 2020; Ahead of Print. <https://doi.org/10.4322/col.2019.005>

SALCI, M. *et al.*. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS: ALGUMAS REFLEXÕES HEALTH EDUCATION AND ITS THEORETICAL PERSPECTIVES: **A FEW REFLECTIONS**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/VSdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>>.

SILVA, Flaviane *et al.*. CÂNCER COLORRETAL: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RASTREAMENTO: COLORRETAL CANCER: PROMOTION, PREVENTION AND TRACEABILITY CÂNCER COLORRETAL E TRATAMENTO. **Revista Científica FacMais**, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/10/6.-C%C3%82NCER-COLORRETAL-PROMO%C3%87%C3%83O-PREVEN%C3%87%C3%83O-E->

RASTREAMENTO.pdf. Acesso em: 11 set. 2023. VIEIRA, L. M. *et al.*. Câncer colorretal: entre o sofrimento e o repensar na vida. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 261–269, 1 jun. 2013. **ANS parabeniza as mulheres e reforça ações de cuidado à saúde**. Disponível em: <<https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/ans-parabeniza-as-mulheres-e-reforca-aco-es-de-cuidado-a-saude>>. Acesso em: 5 out. 2023.

PACHECO-PÉREZ, L. A. *et al.*. Environmental factors and awareness of colorectal cancer in people at familial risk. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.